
INTERNACIONAL

O mês de junho foi marcado pela consolidação das expectativas de uma nova rodada de estímulos monetários no mundo desenvolvido. **Seja por pressão política, pelos conflitos comerciais ou pela desaceleração econômica global, o presidente do Fed deu a entender que temos, adiante, um novo ciclo de corte de juros.** Do outro lado do Atlântico, o Banco Central Europeu adiantou que dispõe de amplas ferramentas para oferecer estímulos adicionais.

Os líderes mundiais se reuniram no Japão no fim do mês, e houve algum arrefecimento nas questões de conflito comercial, especialmente entre Estados Unidos e China. Trump recuou de sua promessa de elevar ainda mais as tarifas contra o país asiático, mas uma resolução mais perene parece improvável no curto prazo.

Nesse contexto, os mercados globais tiveram desempenho bastante positivo. Os *bonds* valorizaram conforme as curvas precificaram taxas de juros cada vez menores. Nos mercados acionários, existe clara preferência por papéis defensivos em detrimento dos cíclicos. Entendemos que a mudança de postura dos bancos centrais é benéfica para ativos de risco, porém a elevada incerteza a respeito da desaceleração global introduz cautela nas alocações.

Não temos, no momento, exposição relevante nos mercados externos.

LOCAL

O Brasil, desta vez, não escapou da onda de corte de juros global. Como o mercado local já vinha antecipando há algum tempo, o BCB deixou claro em sua última comunicação que os riscos do cenário pendem para um novo ciclo de cortes na Selic, condicionado à aprovação de reformas econômicas (no caso, a da Previdência). **A atividade estagnada, os baixos níveis da inflação e o mundo em desaceleração poderiam permitir níveis mais estimulativos.**

Do lado político, a Reforma da Previdência dá sinais de que será votada pelo menos na Comissão Especial antes do recesso parlamentar de julho. O Congresso parece realmente ter tomado as rédeas do processo, com o projeto andando de forma bastante independente do Executivo. As consultorias de análise parlamentar indicam que, hoje, o projeto teria força suficiente para ser aprovado já no plenário do Congresso, e as expectativas do mercado parecem estar alinhadas com esse diagnóstico.



Permanecemos com posições compradas em bolsa, e carregamos posições táticas em juros e no câmbio.

Atribuição de Performance Titanium de 01-jun-19 a 28-jun-19

Book	Perf.
CDI	0,47%
AÇÕES BRASIL	0,45%
JUROS OFFSHORE	-0,10%
AÇÕES OFFSHORE	-0,23%
MOEDAS	-0,27%
JUROS BRASIL	-0,60%
CUSTOS	-0,12%
TOTAL	-0,40%

